Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"
24 a 25 de setembro de 2020

Volume XIV, n. 17, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

Eixo 17 - Educação e Pesquisa em Espaços Não Formais.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**
DOI: http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.17.10
Recebido em: **29/07/2020**
Aprovado em: **03/08/2020**

O estudo de caso como técnica de recolha de dados em pesquisas em educação

SAMUEL DOS SANTOS JUNIO
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0003-1500-4939

Esta pesquisa aborda a cerca do estudo de caso como técnica de recolha de dados em pesquisas em educação, e sua importância para a pesquisa cientifica no âmbito das ciências humanas e sociais, mais especificamente nas ciências da educação. O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno. É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade, centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Em termos metodológicos, a pesquisa foi de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa e exploratória, realizada por meio de análise documental e bibliográfica. Observamos que o estudo de caso é uma estratégia que requer ao investigador reflexão ponderada sobre aspectos (transversais às obras sobre esta temática), como o seu carácter qualitativo, a falta de sistematização como método de investigação, o seu carácter mais ou menos holístico, a maior ou menor importância do contexto, a investigação participante/não participante, a possibilidade de generalizar os resultados, a necessidade de uma teoria prévia e o carácter interpretativo constante.

Introdução

Nesta seção, busca-se destacar a contextualização do tema a ser pesquisado assim como expressar a sua importância para a pesquisa cientifica no âmbito das ciências humanas e sociais, mais especificamente nas ciências da educação.

O estudo de caso tem como suas principais características: O caso / a unidade de análise - o que é? O que pode ser considerado? um indivíduo, uma organização. O objeto deve estar relacionado aos acontecimentos contemporâneos e a vida real. É um método de pesquisa aconselhável quando se há pouco tempo, poucos recursos de forma em geral, principalmente de pessoal, materiais e financeiro.

O estudo de caso busca responder a alguns tipos de tipo de questões, tais como: O que? Como? Porquê? (estudos compreensivos, interpretativos), O papel do investigador (presente no local…).

Nas pesquisas utilizando o estudo de caso, possibilita o uso de variado de técnicas de recolha de informação: entrevistas (principal técnica), observação (o ideal é fazer uma observação dirigida), análise de documentos. Para um melhor resultado o ideal é utilizar as três técnicas, buscando a saturação das informações por meio da técnica de tratamento de dados a análise de conteúdo

Pensar a educação e o processo de conhecimento cientifico é desafio frequente no cotidiano educacional. Ao imergirmos no caminho da produção de conhecimento

Quando falamos no processo de seleção de um caso para, é razoável escolher uma instituição em que o processo de interesse seja facilmente observável e que seja apropriado para iluminar e ampliar relações e lógicas entre construtos assim concordam Eisenhardt; Graebner (2007).

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno Patton (2002). É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade Llewellyn; Northcott (2007), centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real Eisenhardt (1989) e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento Gil (2007).

O estudo de caso tem sido escolhido, de forma recorrente, como alternativa para pesquisas sobre o fenômeno educativo. Porém, nem sempre essas escolhas são feitas com clareza e discernimento do que seja um estudo de caso. Precisamos refletir algumas questões para não errarmos na escolha do caso a ser pesquisado, tais questões como: Quando é que um caso é “digno de ser estudado”? O que o torna “relevante” para ser estudado? Essas perguntas permeiam a discussão sobre a validade do estudo de caso como contribuição importante para o desenvolvimento científico, especialmente no que diz respeito às ciências humanas e sociais.

Metodologia

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008) Pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Desenvolvendo o método descritivo por meio de leituras e embasamentos teóricos, com autores renomados na assunto. Para Godoy (1995), partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos. A pesquisa qualitativa permite que os investigadores explorem novos enfoques.

Para Gil (2008) pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Com esse estudo será possível descrever as situações enfrentadas na utilização do estudo

de caso como técnica de recolha de dados em pesquisas em educação.

Caracterização da Pesquisa como Estudo de Caso

Um Estudo de Caso exige do investigador, o emprego de alguns procedimentos metodológicos, como protocolo do estudo; preparação prévia para o trabalho de campo; estabelecimento de base de dados entre outros. Entretanto, isso é condição necessária, mas não suficiente para caracterizar um Estudo de Caso. O Estudo de Caso deve ser significativo. Um trabalho exemplar é aquele em que o(s) caso(s) escolhido(s) seja(m) significativo(s) e de interesse público geral. O Estudo de Caso tem que ser completo. Um Estudo de Caso completo pode ser identificado por pelo menos três características:

Quanto aos limites: o Estudo de Caso completo é aquele em que os limites isto é, a distinção entre o fenômeno estudado e seu contexto – são definidos. Quanto à coleção de evidências: um Estudo de Caso completo deve demonstrar de modo convincente que o investigador se empenhou exaustivamente, na coleta de evidências relevantes. Quanto ao tempo e aos recursos necessários: um Estudo de Caso exige do investigador uma boa previsão na fase do "design", para evitar falta de tempo e recursos.

Conforme Yin (2010), o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas "a olho nu". Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

Dooley (2002) refere sobre a importância do estudo de caso para explicar uma situação ou ainda para estabelecer uma base de aplicação para determinadas situações, afirmando que:

Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objecto ou fenómeno (p. 343-344).

Uma reflexão sobre o estudo de caso como método rigoroso de pesquisa, através de uma abordagem sistêmica e sociológica, apoiando-se em exemplos diversos, comparando com outros tipos de pesquisa. Yin (2010), afirma:

O estudo de caso há muito foi (e continua ser) estereotipado como o parente pobre entre os métodos de ciência social. Os pesquisadores que realizam estudos de caso são vistos como se tivessem rebaixado o nível de suas disciplinas acadêmicas. Os estudos de caso também têm sido denegridos, como se tivessem precisão (ou seja, quantificação), objetividade e rigor insuficientes. Esse estereótipo dos estudos de caso, que começou no século XX, continua no século XXI [...] (YIN, 2010, p. xi).

Os argumentos mais comuns utilizados pelos críticos dos estudos de caso amparam-se na suposta falta de rigor metodológico, possíveis influências do investigador, pouca base para generalizações e quanto à sua extensão, o que demanda muito tempo para serem concluídos.

Em resposta a essas críticas, Yin (2010) argumenta que há várias maneiras de evidenciar a validade e a confiabilidade de um estudo de caso. A impossibilidade de generalizações estatísticas não é argumento convincente, para colocar em dúvida a validade de um estudo de caso.

Diante dessa perspectiva, o autor pretende, em sua obra, desenvolver argumentos a favor do estudo de caso, orientando investigadores e estudantes que objetivam o desenvolvimento de estudos de caso como método rigoroso de pesquisa (YIN, 2010). Um dos argumentos mais contundentes refere-se

aos equívocos em relação às generalizações estatísticas. Escreve o autor:

Um erro fatal que se comete ao realizar estudos de caso é conceber a generalização estatística como método de generalizar os resultados do estudo. Isso ocorre porque os casos que você utiliza não são "unidades de amostragem" e não devem ser escolhidos por essa razão. De preferência, os estudos de caso individual devem ser selecionados da mesma forma que um pesquisador de laboratório seleciona o assunto de um novo experimento. (YIN, 2010, p. 54)

Ou seja, cada "caso é um caso" e deve ser tratado como tal. "Sob tais circunstâncias, o método de generalização é a generalização analítica, no qual se utiliza uma teoria previamente desenvolvida como modelo com o qual se devem comparar os resultados empíricos do estudo de caso" (YIN, 2010, p. 55).

A importância de se planejar um estudo de caso, deve-se ter a atenção para a circunstância de que nenhum estudo pode ser concebido como algo fechado. Embora seja fundamental definir limites, unidades de análise, critérios e fundamentos lógicos, para a realização de projetos de pesquisa, não devemos perder de vista a possibilidade de flexibilização do estudo. A questão é que a flexibilidade necessária não deve reduzir o rigor com o qual os procedimentos do estudo de caso são seguidos.

Outro aspecto salientado pelo autor refere-se à preocupação que o investigador deve observar, em relação à preparação para coleta de dados. Segundo Yin (2010), é fundamental que o investigador reflita sobre as habilidades para a realização de estudos de caso, como experiência prévia, sagacidade para fazer boas perguntas, capacidade de não se deixar levar por seus preconceitos e ideologias, flexibilidade para se adequar às situações adversas.

Em linhas gerais, podemos dizer que Yin aponta o caminho de ida e volta para a realização do estudo de caso. Ao longo do percurso, ilustra a discussão com vários exemplos, destacando a importância da utilização de várias fontes, da criação de um banco de dados e do encadeamento das evidências, por ocasião da redação do relatório final.

Quando iniciamos uma pesquisa, isto é, projetamos uma pesquisa, devemos nos ater a quatro questões básicas. Qual é o problema a ser investigado? Por que é relevante estudar tal problema? Que objetivos se pretende alcançar? E, finalmente, como executar tal pesquisa? Para que saibamos quando o estudo de caso é o mais adequado, o autor nos sugere que o tipo de questão de pesquisa é que pode nos dar respostas a essa pergunta.

A essência de um estudo de caso está, pois, no fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares.

As chances de sucesso da pesquisa baseada no estudo de caso aumentam significativamente tanto quanto o "design" for bem feito. Ou seja, a constituição de uma pergunta de partida clara e objetiva; proposições orientadoras para o estudo; definição de unidades de análise; definição de critérios de interpretação dos "achados", alinhavados com o referencial teórico, são apontados pelo autor como quesitos fundamentais para esse "design".

Ao pensarmos o design da pesquisa devemos levar em consideração alguns aspectos. Em primeiro lugar, devemos verificar a validade do constructo: será que as definições conceituais e operacionais dos principais termos e variáveis do estudo – que definem o que se quer estudar ou descrever – estão claras?

Em segundo lugar, a validade interna, ou seja, o estabelecimento de relações causais que expliquem por que determinadas condições (causas) levam a outras situações (efeitos). Em resumo, devemos testar a coerência interna entre as proposições iniciais, desenvolvimento e resultados encontrados.

Em terceiro lugar, a validade externa, isto é, estabelecer o campo ou campos sobre os quais os resultados podem ser generalizados, testar a coerência entre os resultados do estudo e resultados de outras investigações semelhantes.

E finalmente, a confiabilidade, quer dizer, demonstrar que o estudo pode ser replicado. Neste caso, o guião do estudo de caso e a base de dados do estudo são fundamentais para os testes de confiabilidade.

O guião é, portanto, uma estratégia que prevê os procedimentos e regras a serem seguidas. A função do guião é servir como guia do investigador, aumentando assim a confiabilidade da pesquisa. O guião deve conter os seguintes elementos: informação sumária sobre o referencial teórico que sustenta o estudo; e documento que possa informar aos entrevistados quais são os objetivos da pesquisa, e suas questões orientadoras iniciais.

Preparação de um Estudo de Caso

Este é um aspecto para o qual Yin dá especial destaque. Tão importante quanto o "design" é a preparação para a "visita ao campo". Isto é, o preparo do investigador é essencial para assegurar as habilidades desejadas para extrair do caso as informações relevantes, através de procedimentos fundamentados na capacidade perceptiva e na capacidade analítica. Como já foi ressaltado anteriormente, é desejável que o investigador seja capaz de formular boas questões; seja bom ouvinte e flexível, sem perder o rigor; ter bom conhecimento sobre os temas estudados.

Em suma, como coleta e análise de dados ocorrem concomitantemente, o investigador atua como um detetive que trabalha com evidências convergentes e inferências, o que exige dele a capacidade de interpretar as respostas obtidas. Isto quer dizer que "boas respostas" dependem de "boas perguntas".

Portanto, alguns cuidados são fundamentais para assegurar minimamente, ao investigador, a "boa entrada" no campo de estudo, como, por exemplo: antecipação de contatos com possíveis entrevistados ou com gestores das organizações que serão sujeitos/espaços da pesquisa; organização do material necessário à pesquisa (equipamentos de gravação, material para notas etc.); estabelecimento de cronograma da pesquisa de campo; sempre que possível, realização de estudos de casos-piloto, que podem antecipar algumas situações a serem enfrentadas, durante a pesquisa.

Tipos de Estudos de Caso e Fontes de Dados

Segundo Yin (2010), os estudos de caso podem ser causais exploratórios ou descritivos.

Causais exploratórios: trata-se de um modelo de estudo de caso que, embora não se resuma à exploração, permite ao investigador elencar elementos que lhe permitam diagnosticar um caso com perspectivas de generalização naturalística; Descritivos: possibilitam, ao investigador, a descrição de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real.

Essa classificação prévia não indica, necessariamente, uma hierarquia de estudos de caso, uma vez que esse tipo de investigação: enfrenta uma situação tecnicamente única, em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados; baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo; beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas, para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2010, p. 33)

Em outras palavras, o autor nos indica que o estudo de caso vai além de uma simples estratégia de coleta de dados, "[...] mas uma estratégia de pesquisa abrangente. A forma como a estratégia é definida e implementada constitui, na verdade" (YIN, 2010, p. 33).

Quanto as fontes dos estudos de caso variam de acordo com a natureza do caso investigado. Essas fontes podem ser:

Documentais: a pesquisa documental deve constar do plano de coleta de dados. O material coletado e analisado é utilizado para corroborar evidências de outras fontes e/ou acrescentar informações. É preciso considerar que nem sempre os documentos retratam a realidade. Por isso, é importantíssimo tentar extrair das situações as razões pelas quais os documentos foram criados. Os documentos podem fornecer "pistas" sobre outros elementos.

Entrevistas: as entrevistas constituem a principal fonte de evidências de um Estudo de Caso. Trata-se de relato verbal sujeito a problemas de viés, recuperação de informações e/ou de articulação imprecisa. Sempre que possível, recomenda-se o uso do gravador de áudio. Há três tipos de entrevistas: aberta – para extrair fatos; opiniões, "insights"; focada – perguntas previamente formuladas. Servem para corroborar o que o investigador pensa a respeito de determinada situação. A terceira maneira de condução de uma entrevista é a estruturada – perguntas pré-formuladas, com respostas fechadas.

O estudo de caso possibilita a triangulação de dados como estratégia de validação. Portanto, o autor recomenda que se empreguem múltiplas fontes de evidência em relação ao mesmo fenômeno; a construção de uma base de dados, através de notas, documentos, tabulações e narrativas (interpretações e descrições dos eventos observados, registrados etc.); estabelecimento de uma cadeia de evidências, que possibilite ao leitor a percepção de evidências capazes de legitimar o estudo, desde as questões de pesquisa até as conclusões finais.

Por fim, o autor sugere que um estudo de caso "atraente" deve reunir algumas características básicas:

Engajamento, instigação e sedução – essas são características incomuns dos estudos de caso. Produzir um estudo de caso como esse exige que o pesquisador seja entusiástico em relação à investigação e deseje transmitir amplamente os resultados obtidos. (YIN, 2010, p. 197)

Considerações Finais

O estudo de caso é frequentemente referido como permitindo estudar o objeto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjetividade do investigador. Poderá ser um estratégia poderosa quando o contexto é complexo e quando entrecruza um conjunto complexo de variáveis.

É uma estratégia que requer ao investigador reflexão ponderada sobre aspectos (transversais às obras sobre esta temática), como o seu carácter qualitativo, a falta de sistematização como método de investigação, o seu carácter mais ou menos holístico, a maior ou menor importância do contexto, a investigação participante/não participante, a possibilidade de generalizar os resultados, a necessidade de uma teoria prévia e o carácter interpretativo constante.

O estudo de caso faz sentido se assentar num desenho metodológico rigoroso, partindo de um problema iniciado com "porquê" ou "como" e onde sejam claros os objetivos e o enquadramento teórico da investigação. O problema poderá decompor-se em proposições e estas, por sua vez, em questões orientadoras. Terão de se identificar a(s) unidade(s) de análise e de desenhar os instrumentos de recolha da informação. Deve também fazer-se o necessário registo e classificação da informação a partir das múltiplas fontes de evidência; proceder à triangulação da informação para dar resposta às questões orientadoras e, por fim, filtrar criticamente a problemática estudada com os elementos conceptuais teóricos que fundamentaram o estudo.

Referências

Dooley, L. M. (2002). Case Study Research and Theory Building. Advances in Developing Human Resources(4), 335-354.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory building from cases: opportunities and challenges. Academy of management journal, Briarcliff Manor, v.50, n. 1, p. 25-32, 2007.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. The Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The "singular view" in management case studies qualitative research in organizations and management. An International Journal, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

PATTON, M. G. Qualitative Research and Evaluation Methods, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.